

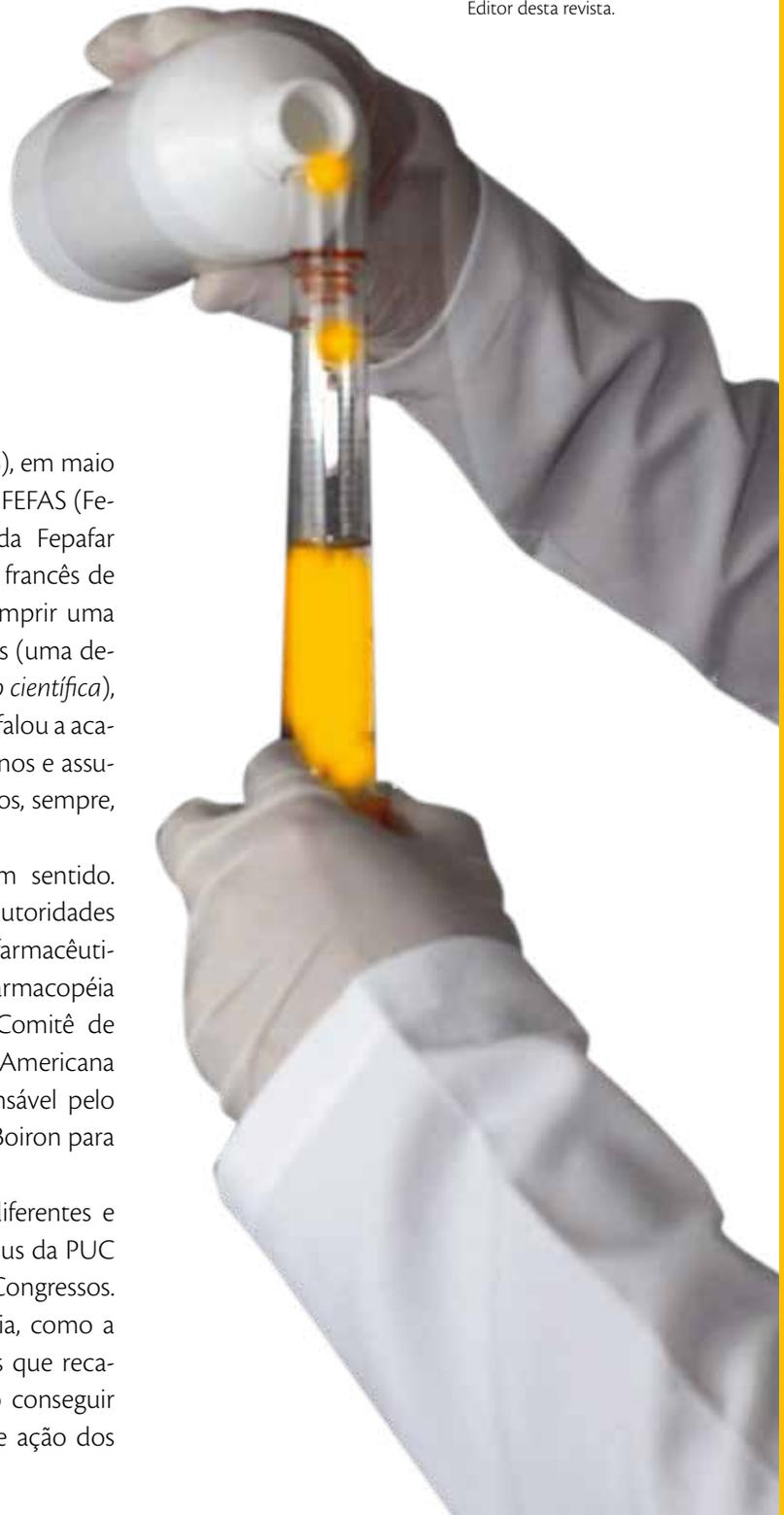
Homeopatia, claro!

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.

Quando estive, em Porto Alegre (RS), em maio de 2010, para participar dos Congressos da FEFAS (Federação Farmacêutica Sul-americana) e da Fepafar (Federação Pan-americana de Farmácia), o francês de origem libanesa Khalil Taoubi teve que cumprir uma verdadeira maratona científica. Fez palestras (uma delas levou o nome de *Homeopatia: uma visão científica*), reuniu-se com professores e farmacêuticos, falou a acadêmicos de Farmácia de países sul-americanos e assumiu mais um sem-número de compromissos, sempre, tendo a homeopatia como núcleo.

Tantos compromissos não eram sem sentido. Todos queriam ouvir uma das maiores autoridades em Farmácia Homeopática do mundo, o farmacêutico, doutor em Fitoquímica, membro da Farmacopéia Homeopática Francesa e Presidente do Comitê de Segurança e Toxicidade da Farmacopéia Americana (HPUS), Khalil Taoubi. Ele é, ainda, responsável pelo desenvolvimento analítico do Laboratório Boiron para assuntos regulatórios.

Mas conseguimos ouvi-lo, em três diferentes e fugazes encontros, no movimentado campus da PUC de Porto Alegre, onde se realizaram os Congressos. Abordamos pontos cruciais da homeopatia, como a polêmica gerada nas críticas contundentes que recaem sobre essa prática, acusando-a de não conseguir explicar cientificamente os mecanismos de ação dos seus medicamentos.



FARMACÊUTICO KHALIL TAOUBI



Khalil Taoubi, membro da Farmacopéia Homeopática Francesa e Presidente do Comitê de Segurança e Toxicidade da Farmacopéia Americana.

O Dr. Khalil previu que polêmicas existirão, sempre. Mas evocou o crescimento da homeopatia, o seu reconhecimento e aceitação por médicos, farmacêuticos e sociedade; os benefícios sanitários e sociais que propicia. “Se a homeopatia vive, até hoje, é porque traz efeitos benéficos para os pacientes”, enfatiza.

Convidamos para os encontros com Khalil Taoubi a farmacêutica Maria Isabel de Almeida Prado (SP), uma das referências brasileiras em Farmácia Homeopática. A Dra. Isabel graduou-se em Farmácia pela USP (Universidade de São Paulo), especializou-se em Homeopatia pela Sociedade Brasileira de Homeopatia e foi professora-coordenadora do curso de especialização em Homeopatia da USP. É Diretora Farmacêutica do Laboratório francês Boiron, no Brasil.

Perguntamos-lhe se é ultrapassada e improdutiva a discussão que, ainda, persiste sobre a dificuldade de os homeopatas explicarem cientificamente os processos de ação dos seus produtos. Ela respondeu: “Há vários pontos que a homeopatia tem a explicar, como este grande mistério que é o mecanismo de ação dos medicamentos homeopáticos. Sendo assim, eu diria

que esta discussão é necessária para o desenvolvimento científico da homeopatia”.

A farmacêutica lembrou que a homeopatia, ao longo dos anos, vem abrindo e consolidando o seu espaço, calcada em sua eficácia. “E na questão da eficácia, não cabe polêmica”, bate o martelo. Maria Isabel de Almeida Prado ressalta, ainda, que, num dado estágio, já não se busca mais explicações científicas, mas, sim, se a terapêutica homeopática funciona, ou não funciona; se os medicamentos tem qualidade, ou não.

Busca-se, também, além do tratamento, os benefícios advindos da ausência de efeitos colaterais. “Em muitos tratamentos, a homeopatia é uma escolha terapêutica feita sem questionamentos por parte dos médicos, pois é respaldada na eficácia, no baixo preço dos produtos e no fato de não apresentarem efeitos colaterais, e não nas explicações científicas”, insiste.

Mas há condições, segundo Isabel de Almeida Prado, em que a homeopatia, ainda, está longe de alcançar a alopatia. Uma dessas condições é a sua (ainda) pouca aceitação nas emergências e prontos-socorros de hospitais públicos (do SUS - Sistema Único de Saúde). “Faltam médicos homeopatas e medicamentos homeopáticos à mão”, disse a farmacêutica, salientando que, mesmo ali, a homeopatia deveria ser uma alternativa terapêutica bem-sucedida.

A HOMEOPATIA NO SUS - A homeopatia é uma prática aceita no Sistema Único de Saúde, desde quatro de maio de 2006, quando o Ministério da Saúde normatizou a oferta de novos procedimentos na rede SUS, através da Portaria 971/06. A norma instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

O exercício das práticas alternativas somente foi aprovado para as categorias profissionais que já dispõem de regulamentação por parte dos seus respectivos Conselhos de classe. É o caso do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

O CFF reconhece o direito de os farmacêuticos exercerem profissionalmente a homeopatia, a acupuntura e a fitoterapia, através de regulamentação por resoluções aprovadas pelo Plenário do órgão e publicadas no “Diário Oficial da União”. Para o CFF, não basta o suporte legal para que farmacêuticos atuem nessas áreas. O órgão exige que os farmacêuticos interessados

FARMACÊUTICO KHALIL TAOUBI



Maria Isabel de Almeida Prado,
Diretora Farmacêutica do
Laboratório Boiron, francês.

tenham titulação *lato sensu* de especialista. No caso da homeopatia, já é uma especialidade da graduação nas faculdades de Farmácia, há anos.

Isabel de Almeida Prado elogiou a iniciativa do Governo, de incluir a homeopatia na rede pública, mas teme que ela seja uma filha natimorta, pois, até agora, faltam médicos homeopatas, nos postos e hospitais, e medicamentos homeopáticos, nas farmácias públicas.

Em 2008, entrevistamos a Presidente da ABFH (Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas) - ela continua no cargo -, Dra. Márcia Gutierrez (SP). Ela é farmacêutica formada pela USP, especialista em Homeopatia, Diretora Técnica de uma farmácia homeopática, em São Paulo, e professora do curso de especialização do Instituto de Cultura Homeopática, na capital paulista. Entre outros assuntos, tratamos da homeopatia no SUS. Perguntamos a Márcia Gutierrez o seguinte:



Márcia Gutierrez,
Presidente da ABFH
(Associação Brasileira
de Farmacêuticos
Homeopatas)

“Os medicamentos dispensados, nas farmácias da rede SUS, precisam ser prescritos pelos médicos. Há médicos homeopatas em número suficiente para atender a toda a população?”.

Em sua resposta, a farmacêutica traçou um panorama nada otimista da situação da homeopatia na rede pública. Disse Márcia Gutierrez: “...Sobre médicos, no SUS, temos alguns dados recentes que nos ajudam a perceber o bom desafio que temos pela frente. Esti-

ma-se que, no Brasil, existem, hoje, 15.000 médicos homeopatas, mas apenas cerca de 500 deles estão, no SUS, exercendo homeopatia. Isto é muito pouco, já que o Sistema anualmente realiza 1 bilhão e 300 milhões de atendimento. O Brasil tem cerca de 5.500 Municípios e apenas 157 deles oferecem homeopatia, nos centros de saúde. O número de farmácias homeopáticas, no SUS, também, não é adequado à necessidade que se aproxima. Será necessário encontrar formas de viabilizar o acesso ao medicamento homeopático, seja na forma de parceria com a farmácia privada, seja na construção da farmácia homeopática pública, do laboratório industrial homeopático para o atendimento, no Estado, ou todas estas alternativas juntas. O importante é que, para todas elas, o farmacêutico homeopata é fundamental”.

EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS - No Boletim Eletrônico do “Café com Ideias”, criado pelo Departamento de Apoio à Gestão Descentralizada (DAGD), do Ministério da Saúde, num debate realizado, em abril de 2010, na Biblioteca do Ministério da Saúde, a Secretária Municipal de Saúde de Amparo (SP), Maria do Carmo Cabral Carpintero, apontou os desafios para a implantação das práticas integrativas e complementares, nos Municípios. A desinformação e o preconceito são dois dos maiores desafios, citou. Entende que o preconceito está associado ao “caráter não científico” das práticas. A Secretária de Saúde de Amparo apontou, ainda, dois outros desafios a serem enfrentados: a visão biologicista e alopática na formação dos profissionais da saúde.

Mas experiências, ainda que isoladas, mostram a tendência de crescimento da homeopatia na rede pública. A Coordenadora Estadual de Práticas Integrativas do Espírito Santo, Ana Rita Novaes, levou ao mesmo debate promovido pelo “Café com Ideias” a experiência de implantação das práticas no Centro de Referência em Homeopatia e Acupuntura da Secretaria de Saúde do Estado, uma das experiências pioneiras, no País.

Segundo Ana Rita, o Centro já cadastrou 11 mil usuários, presta 700 consultas, por mês, e faz um trabalho educativo sobre homeopatia. Mas lamentou a falta de uma política de oferta de medicamentos ho-

FARMACÊUTICO KHALIL TAOUBI

meopáticos e fitoterápicos no SUS. Uma observação preocupante feita por Ana Rita Novaes: o preconceito, também, atinge gestores. E mais: os médicos homeopatas são vistos com reserva pelos gestores e por profissionais de outras categorias.

Para a Coordenadora Nacional do PNPIC, Carmem Lúcia de Simoni, as Práticas estão avançando, em todo o País. Provou isso, lembrando que, antes da Portaria 971/06, apenas 12 Municípios, de forma isolada, realizavam atendimento em práticas complementares no âmbito dos procedimentos de média complexidade. Dois anos depois, o número já havia subido para 1.300 Municípios.

Carmem Lúcia vê vários pontos de crescimento nas Práticas. Chamou a atenção para um deles, que é o

deslocamento da coordenação da PNPIC do setor de média e alta complexidade para a atenção básica, que é justamente onde se concentra a maior capilaridade da política.

Apesar das dificuldades - e a opinião é uma unanimidade entre homeopatas -, a PNPIC é uma iniciativa de vanguarda. Márcia Gutierrez previu que, aos poucos, a Política vai se implantando. Isabel de Almeida Prado, por sua vez, pediu firmeza ao Governo, com vistas a acelerar a PNPIC e fazer com que ela saia do papel e se expanda. O nosso entrevistado, Khalil Taoubi, fala, nesta entrevista, de pesquisas não concluídas na homeopatia, o que, observa, não diminui confiança de que essa prática goza junto à sociedade. **VEJA A ENTREVISTA COM O DR. KHALIL TAOUBI.**

PHARMACIA BRASILEIRA - Existe uma velha discussão em que alguns cientistas afirmam que a homeopatia não tem embasamento científico. O que o senhor diz sobre isso?

Farmacêutico Khalil Taoubi

- Nós não nos colocamos como adversários da alopatia. Após 200 anos, a homeopatia virou uma realidade médica, científica. E se ela vive, até hoje, é porque traz efeitos benéficos para os pacientes. Portanto, é uma ciência que tem seu lugar e faz parte do arsenal terapêutico para cuidar dos pacientes, para curá-los de doenças. Estudos clínicos, científicos, confirmam a atividade terapêutica homeopática com eficácia.

PHARMACIA BRASILEIRA - Quais são as novas e expressivas pesquisas desenvolvidas em homeopatia?

Farmacêutico Khalil Taoubi

- Hoje, estamos desenvolvendo pesquisas em vários domínios. Devido ao enorme número de medicamentos homeopáticos, não se consegue verbas para se fazer pesquisa em cada um deles. No entanto, nós procuramos responder as perguntas dos médicos e do meio científico, através de três eixos.

O primeiro eixo é o de determi-

nar qual é o mecanismo de ação do medicamento homeopático, por meio dos estudos físico-químicos, biológicos e imunológicos. O segundo eixo é o da pesquisa clínica, em que se compara o medicamento homeopático com outros medicamentos e com placebos. Já o terceiro eixo, é aquele em que estão os estudos fármaco-epidemiológicos, do tipo observacional, e que envolvem os médicos, os farmacêuticos e o grande público.

PHARMACIA BRASILEIRA - O senhor pode falar sobre o primeiro eixo (o dos mecanismos de ação dos medicamentos homeopáticos)?

Farmacêutico Khalil Taoubi

- Notamos que as características físico-químicas da água são diferentes daquelas apresentadas no medicamento homeopático. A água normal e a água do medicamento homeopático apresentam uma ação biológica diferente.

PHARMACIA BRASILEIRA - E como se explica cientificamente essas diferenças?

Farmacêutico Khalil Taoubi

- Hoje, não há conclusão sobre os mecanismos de ação, ainda. Mas o objetivo



é saber até quando essas diferenças entre os princípios ativos existentes nos solventes, principalmente nos medicamentos homeopáticos diluídos e dinamizados, determinam a ação do medicamento. Com os conhecimentos físico-químicos que temos, hoje, não conseguimos dosear além de 4 CH (potência).

PHARMACIA BRASILEIRA - Não explicar cientificamente o mecanismo de ação dá margem a críticas? Como reagem a elas?

Farmacêutico Khalil Taoubi

- A polêmica irá existir, sempre. Em todo caso, trazemos resultados, como, por exemplo, a diferença do comportamento físico-químico da água pura versus a água utilizada no medicamento homeopático. São pesquisas desenvolvidas à luz da termoluminescência.

PHARMACIA BRASILEIRA - Apesar das críticas e da descrença dos críticos, porque a homeopatia cresce tanto, no mundo inteiro (e o Brasil é um exemplo do crescimento)? O paciente está muito mais preocupado com o resultado do tratamento, do que com explicações científicas sobre como se dá o tratamento? É isso?

Farmacêutico Khalil Taoubi

- Esta pode ser uma parte da resposta. Se a homeopatia cresce e se expande, é por conta dos efeitos secundários dos medicamentos alopáticos; porque ela (a homeopatia) oferece produtos a preços menores etc. O circuito médico-paciente-farmacêutico educa-se e conhece melhor a homeopatia. Isso é importante para o desenvolvimento da homeopatia. O fato de ser eficaz e de ter bons resultados observacionais faz com que ela seja uma bola de neve que só cresce.

“A homeopatia é uma ciência que tem seu lugar e faz parte do arsenal terapêutico para cuidar dos pacientes, para curá-los de doenças. Estudos clínicos, científicos, confirmam a atividade terapêutica homeopática, com eficácia”

(Khalil Taoubi, membro da Farmacopéia Homeopática Francesa e Presidente do Comitê de Segurança e Toxicidade da Farmacopéia Americana).

É importante dizer que a nossa expectativa não é tratar todas as doenças. A homeopatia não é uma panacéia. É importante conhecer os seus limites.

PHARMACIA BRASILEIRA - E quais são os limites da homeopatia?

Farmacêutico Khalil Taoubi

- A homeopatia trata os sintomas e, nos casos das patologias graves, importantes, com alterações fisiopatológicas, como diabetes, hipertensão, problemas cardíacos, podemos intervir como medicina coadjuvante.

PHARMACIA BRASILEIRA - A homeopatia sente-se desafiada a tratar de outras doenças?

Farmacêutico Khalil Taoubi

- Nós desenvolvemos pesquisas para o tratamento de doenças graves, mas não há nada concluído, ainda. Entretanto - e isso deve ser ressaltado -, o que a homeopatia trata, hoje, já traz benefícios para a humanidade.

PHARMACIA BRASILEIRA - Homeopatia e farmacovigilância: o que o senhor tem a dizer sobre a interrelação entre ambas?

Farmacêutico Khalil Taoubi

- Existem alguns casos raros de alergias cutâneas por medicamentos de baixa diluição de via tópica, e casos de má utilização das baixas diluições.

PHARMACIA BRASILEIRA - A homeopatia conquistou o seu espaço na terapêutica medicamentosa?

Farmacêutico Khalil Taoubi

- A homeopatia encontrou o seu espaço e se tornou uma realidade médica, científica, sanitária e socioeconômica. Para as doenças crônicas, é uma terapia que atua na pessoa como um todo, e, portanto, deve ter um acompanhamento. Importa dizer que a homeopatia tem, sim, o seu espaço na terapêutica, e nós, farmacêuticos, disponibilizamos medicamentos confiáveis, seguros e eficazes aos médicos, farmacêuticos e pacientes.